

## O USO DOS VÍDEOS DO OBALIBRAS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

GUILHERME BRANDINO PAGANINI<sup>1</sup>; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
DAIANA SAN MARTINS GOULART<sup>3</sup> TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [guibrandino0@gmail.com](mailto:guibrandino0@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [angelanediane@gmail.com](mailto:angelanediane@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [daianasmgoulart@gmail.com](mailto:daianasmgoulart@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [tblebedeff@gmail.com](mailto:tblebedeff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Obalibras é uma iniciativa voltada à produção de vídeos educacionais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2). Fruto de uma colaboração entre professores e alunos, surdos e ouvintes, o projeto tem como principal objetivo desenvolver material didático audiovisual, que atenda tanto às necessidades dos professores quanto dos alunos. Utilizando o formato audiovisual, o Obalibras busca explorar ao máximo as potencialidades dos recursos visuais para facilitar a compreensão da Libras por meio de diferentes gêneros textuais que enfatizam habilidades comunicativas.

Figura 1 - Plataforma do projeto no YouTube



Fonte: <https://www.youtube.com/@obalibrasufpeloficial1901/videos>

Os vídeos do Obalibras são elaborados com foco na atividade cotidiana, abordando situações do dia a dia que possibilitam uma experiência de aprendizado mais concreta e interativa. Com uma linguagem visual clara e acessível, o projeto busca atender a diferentes perfis de aprendizagem, desde iniciantes até alunos mais avançados, propondo-se a ser uma ferramenta pedagógica flexível que pode ser utilizada em variados contextos de ensino. Além disso, os vídeos são cuidadosamente planejados para promover não apenas o ensino da língua, mas

também para valorizar a cultura surda, sensibilizando os alunos sobre a importância da inclusão e da comunicação acessível.

Este trabalho, portanto, busca investigar a receptividade de alunos da UFPEL em relação aos vídeos do Obalibras, examinando suas percepções sobre o uso desses materiais na aprendizagem de Libras. O foco está em compreender como os vídeos influenciam o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a compreensão da língua, além de discutir o impacto dos vídeos na formação acadêmica e profissional dos alunos. Além disso, pretende-se refletir sobre a importância do projeto na promoção de uma sociedade mais consciente sobre a inclusão e a valorização da cultura surda.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no ano letivo de 2023. Foi solicitado aos professores de Libras da UFPEL que encaminhassem para os alunos, via e-mail, um link para um questionário elaborado no Google Formulários. O objetivo foi coletar informações sobre suas experiências e opiniões em relação ao uso de vídeos do Obalibras no ensino de Libras. O retorno foi dado por 41 alunos de diferentes cursos de graduação.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências de maneira detalhada. As questões abordaram aspectos como a familiaridade anterior com Libras, a percepção da utilidade dos vídeos nas aulas e a maneira como esses materiais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades na língua de sinais.

A análise dos dados coletados, realizada de forma interpretativa, buscou compreender a receptividade dos alunos em relação aos vídeos. A intenção era investigar não apenas se os alunos gostaram de ter os vídeos nas aulas, mas também, como perceberam o papel desses materiais em seu processo de aprendizado.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas dos alunos indicam uma recepção favorável aos vídeos do projeto Obalibras. Eles destacaram que o formato visual dos vídeos proporciona uma compreensão mais clara dos sinais e expressões, o que facilita o processo de aprendizagem. Essa observação reflete a natureza visual e espacial da Libras, para a qual o uso de materiais audiovisuais pode oferecer uma vantagem ao apresentar a sinalização em contextos comunicativos. Os alunos relataram que assistir e rever os vídeos ajuda a consolidar o conhecimento linguístico.

Nesse sentido, um ponto importante levantado pelos alunos foi a flexibilidade oferecida pelos vídeos. A possibilidade de assistir, pausar e revisar o material no próprio ritmo foi vista como uma grande vantagem. Muitos comentaram que essa autonomia permitiu que cada um compreendesse o conteúdo de acordo com suas necessidades e tempo, o que tornou o processo de aprendizado menos engessado e mais fluido. Paulo Freire (1996) enfatiza a importância da autonomia no processo educativo, ou seja, que o aluno se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

Figura 2 - Vídeo “Letras Libras / Literatura Surda da UFPEL”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FKW7d8YM8m0>

Outro aspecto que chamou a atenção dos alunos foi o fato de que os vídeos apresentam a língua em uso. Ver as interações sinalizadas em situações cotidianas não apenas tornou o conteúdo mais interessante, mas também ajudou a conectar o que estavam aprendendo com a realidade. Muitos relataram que isso os ajudou a entender melhor o uso dos sinais em diferentes contextos, tornando o aprendizado mais dinâmico e relevante. Essa abordagem prática se alinha com os princípios de David Crystal (2012), que argumenta que o ensino de línguas deveria ser contextualizado e centrado na experiência do aluno, facilitando a transferência do conhecimento para situações reais.

Figura 3 - Vídeo “Consulta Marcada”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=A--RNV4zmlQ>

Os vídeos também contribuíram para uma maior sensibilidade em relação à cultura surda. Mesmo que esse não fosse o foco principal do projeto, muitos alunos reconheceram que, ao retratar situações do dia a dia e interações comuns da comunidade surda, eles começaram a se conscientizar mais sobre as questões culturais envolvidas no uso da Libras. O uso dos vídeos não só ajudou no aprendizado da língua, mas também ampliou a compreensão sobre a realidade das pessoas surdas, o que é um passo importante para a inclusão e o respeito ao direito linguístico dos surdos. Essa conexão com a cultura surda é essencial, pois o aprendizado de uma língua de sinais deve incluir a valorização da cultura e das experiências da comunidade que a utiliza.

De maneira geral, os alunos expressaram que os vídeos do Obalibras são uma ferramenta importante e gratificante no aprendizado de Libras. A clareza e acessibilidade dos conteúdos, combinadas com a liberdade de revisar as aulas no próprio ritmo, geraram um impacto positivo e despertaram um maior interesse pela

língua. Como sugestões para produções futuras, alguns estudantes compartilharam a ideia de que seria interessante incluir uma variedade ainda maior de situações, assim como exemplos de interações mais complexas e desafiadoras. Utilizar os vídeos em sala de aula, combinados com outras atividades de ensino, como atividades em grupo e produção sinalizada, pode enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado.

#### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão, os vídeos do projeto Obalibras se mostraram ferramentas qualificadas no processo de ensino de Libras, oferecendo modelos comunicativos acessíveis para os alunos. Sem idealizar o impacto, é possível afirmar que esses materiais visuais desempenham um papel importante na construção de competências comunicativas em Libras, facilitando a compreensão da sinalização e dos usos da língua de sinais. A estrutura clara e o uso de exemplos cotidianos nos vídeos proporcionam aos alunos uma experiência de aprendizado que vai além do conteúdo teórico, promovendo um aprendizado mais dinâmico e aplicável no dia a dia.

Finalizando, o projeto Obalibras não apenas se propõe a ensinar a língua, mas também a promover a valorização da cultura surda, contribuindo para a sensibilização da sociedade em relação à importância da inclusão e da comunicação em Libras. Na opinião dos alunos, os vídeos auxiliam no desenvolvimento de habilidades comunicativas e na compreensão da língua.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. ilheus, BA: Editus, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado sobre a linguagem humana**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC/ GAERI. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Linguística aplicada e ensino de línguas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.